

ERA UMA VEZ... UM DRAGÃO

ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

PEÇA DE TEATRO INFANTIL (excerto)

Três amigos, Catrapaz, Catrapiz e Catrapuz, estão na floresta. Catrapiz, que é mentiroso, afirma que vive aí um dragão. Catrapaz, que é fanfarrão, diz que o vencerá. Catrapuz, que vai tirar a lição, disfarça-se de dragão, e ataca Catrapaz e Catrapiz, só se desmascarando depois destes se confessarem arrependidos dos seus defeitos.

Cena I

(Entram, pela direita, Catrapuz, Catrapaz e Catrapiz, em passo de dança. Vestem e movem-se como bonifrates. Catrapuz traz às costas uma trouxa feita de uma capa garrida, Catrapaz segura uma longa espada e, finalmente, Catrapiz toca numa flauta qualquer melodia burlesca)

Catrapuz
(apontando o grupo de arbustos)

Oh, que lugar excelente
Para a gente
Descansar um bom bocado:
Confortável... sossegado!...
Tu não achas, Catrapaz?

Catrapaz
(arrogante)

A quem é forte e audaz
Qualquer pouco satisfaz.
Mas, ouçamos o que diz
Catrapiz.

Catrapiz_
(aparentando receio)

Não nos devemos fiar
Nas aparências, amigos!
Quantos perigos
Se podem bem ocultar
Sob as árvores da floresta!

Catrapuz

Ora esta!
Então não querem lá ver!?
Que poderemos temer?

Catrapaz
(fazendo voltear a espada acima da cabeça)

Com a minha espada na mão,
Tudo levo de roldão!

Catrapuz
(irónico)

Mesmo... um dragão?

Catrapaz
(com espanto)
Catrapuz
(com receio)

Um dragão?!

Catrapiz
(misterioso, baixando a voz)

Não se lembram de eu ter contado
Que ontem à noite, no povoado
Onde dormimos, eu vira
Um vulto estranho rondar

Catrapaz	O castelo do lugar? Ah! Julguei que era mentira!
Catrapuz (em à parte, para o público)	E era. Posso apostar!
Catrapaz (apontando para fora da cena)	Pois de novo o avistei, Há pouco, quando passei Aquele grupo de arbustos!
Catrapuz (irónico)	Tu não ganhas para sustos!
Catrapuz (medroso)	E o dragão é assim-assim. De tamanho regular?
Catrapiz	Podes lá imaginar: Parece que não tem fim!
Catrapuz	Tem 'scamas?
Catrapiz	Como a pescada, E a língua, muito encarnada, Dez palmos fora da boca.
Catrapaz	Tem juba?
Catrapiz	Como um leão!
Catrapuz	E cauda?
Catrapiz	Como um pavão!
Catrapaz	Bigodes?
Catrapiz	Como uma foca!
Catrapuz	Tem garras?
Catrapiz	Como um jaguar! E os olhos, sempre a brilhar, São dois sóis na escuridão!
Catrapaz	Tem asas?
Catrapiz	Como um vampiro!
Catrapuz	E dentes?
Catrapiz	De crocodilo!
Catrapaz	E tem voz?
Catrapiz	Como um trovão!

Catrapuz
(*fingindo-se medroso*)

Mas que medo um bicho assim
Deve causar! Ai, que horror!

Catrapaz
(*readquirindo a calma*)
(*para Catrapiz*)

Tu esqueceste-te de mim,
Da minha audácia e valor?
Que pena não me teres dito
Que o bicho andava pr'a aí!

Catrapiz

Podias ficar aflito...

Catrapaz

Só se o ficasse por ti!
Contra a minha valentia
A fera nada podia!
Bastava eu erguer a espada
E, zás!, a língua encarnada
Cortaria, em mil bocados,
Bem medidos e contados,
Que, em fricassé ou assados,
Seria manjar do céu.

(...)

[In: Boletim Cultural, VII série – nº 6; p.p. 14-16
Junho de 1992]